

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ISABELLA ANDRADE REZENDE

A MULHER CONTABILISTA

**Análise do Perfil de Gênero do Curso Ciências Contábeis na Universidade Federal de
Uberlândia**

**UBERLÂNDIA
JUNHO DE 2019**

ISABELLA ANDRADE REZENDE

A MULHER CONTABILISTA

**Análise do Perfil de Gênero do Curso Ciências Contábeis na Universidade Federal de
Uberlândia**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Ernando Antônio dos Reis

**UBERLÂNDIA
JUNHO DE 2019**

RESUMO

O presente estudo busca analisar a evolução da participação da mulher dentro da área contábil. A partir de uma pesquisa descritiva, bibliográfica e quantitativa e dos dados extraídos do “Projeto Conte Comigo: área de atuação dos ex-alunos” da Faculdade de Ciências Contábeis de 1966 a 1996, somados aos Microdados do Censo da Educação Superior para os anos de 1997 a 2017, foi possível traçar a trajetória da mulher concluinte do curso de Ciência Contábeis demonstrando seu crescimento ao longo dos anos. Como objetivo específico de analisar o perfil dos alunos do curso quanto idade média, cor/raça, por turno, por situação do vínculo com a faculdade e por gênero. Os resultados demonstraram que há sim uma dificuldade maior para o sexo feminino em concluir seus estudos. Porém sua participação vem crescendo em meio ao gênero masculino, mesmo que de forma discreta.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher contabilista. Participação do gênero feminino. Perfil dos discentes. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The present study seeks to analyze the evolution of women's participation within the accounting area. From a descriptive, bibliographical and quantitative research and data extracted from the "Conte Comigo Project: area of alumni performance" of the Faculty of Contentious Sciences from 1966 to 1996, added to the Microdados of the Higher Education Census for the 1997 to 2017, it was possible to trace the trajectory of women completing the Accounting Science course demonstrating their growth over the years. As a specific objective to analyze the profile of the students of the course as average age, color / race, per shift, situation of the bond with the college and by gender. The results showed that there is a greater difficulty for females in completing their studies. But his participation has been growing among the male gender, even if discreetly.

KEYWORDS: *Accountant woman. Participation of the female gender. Profile of the students. Accounting Sciences.*

1. INTRODUÇÃO

A profissão de contador vem ganhando mais importância a cada dia. Com isso a profissão exige cada vez mais conhecimento do contador. O mercado de trabalho era predominantemente masculino, mas as mulheres foram conquistando seu espaço gradativamente e hoje batalham por um tratamento igualitário (BORDIN; LONDERO, 2006).

Moreno, Santos e Santos (2015) afirmam que na profissão a mulher contabilista ainda enfrenta preconceitos e barreiras, pois a profissão era considerada masculina, sendo necessário persistência, inteligência, capacidade e dedicação. De certa forma essas dificuldades serviram de motivação para que a mulher buscasse seu crescimento profissional na área contábil.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em 2016 as mulheres representavam 42,5% dos profissionais da Contabilidade, cerca de 224.361 mulheres contabilistas em plena atividade no Brasil.

Diante deste cenário, este estudo tem como problema de pesquisa: houveram mudanças na participação dos gêneros masculino e feminino ao longo dos anos?

Para responder a essa questão, traz como objetivo geral analisar as mudanças na participação dos gêneros masculino e feminino no curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) desde a primeira turma do curso, em 1966, até 2017. Quanto aos objetivos específicos cabe analisar o perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFU nos anos de 2009 a 2017.

A presente pesquisa se justifica pela contemporaneidade do tema, o crescimento dos estudos referentes a questões relacionadas às mulheres e sua inserção no mercado de trabalho e pela quantidade de quase metade dos contabilistas registrados no CFC serem mulheres, buscando contribuir para o conhecimento do perfil atual da mulher contabilista.

De acordo com os dados utilizados na pesquisa, os resultados obtidos demonstraram que, apesar da onda crescente de empoderamento feminino, a participação do gênero na área contábil vem aumentando de forma ainda discreta. Isto indica a presença de desigualdades de participação entre homens e mulheres no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, em particular no *campus* de Uberlândia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Em decorrência das mudanças no mundo organizacional, o perfil exigido dos profissionais é constantemente alterado. Acentuam-se os desafios, e as adequações ao mercado

exigem além do conhecimento técnico, conhecimento pessoal, desenvolvimento e aprendizado constantes.

Paralelo a essa evolução observada no mercado contábil, está a evolução da mulher no mercado de trabalho, não só na área contábil, mas nas organizações e profissões em geral.

Como forma de reconhecimento e incentivo à mulher contabilista, o CFC realiza anualmente o Encontro Nacional da Mulher Contabilista, o que possibilita troca de experiências, atualização profissional e capacitação.

2.1. Estudos Anteriores

Com a crescente evidenciação da importância da mulher no mercado de trabalho existem vários estudos acerca do tema em questão, conforme apresentados na sequência, os quais tratam do paradigma da mulher contabilista, os desafios enfrentados e o constante fortalecimento destas na área contábil.

Moreno, Santos e Santos (2015) por meio de um estudo junto ao Conselho Regional de Contabilidade do estado de Goiás (CRC/GO), demonstraram que as características femininas contribuíram para o seu crescimento profissional. A mulher recebeu relevância por características como dedicação, persistência, organização, agilidade, dentre outros, com evidência para as duas primeiras. Destacaram ainda que as mulheres se reforçam enquanto classe feminina na área contábil além de fortalecerem a profissão, contribuindo para o crescimento geral da Contabilidade.

Henderson, Ferreira e Dutra (2016) apresentam as barreiras para a ascensão da mulher a posições hierárquicas. Conforme os autores, a participação da mulher na força de trabalho vem crescendo consideravelmente, mas ainda não ocupam em igualdade com os homens as posições mais altas nas organizações. A hipótese da adaptação da identidade da mulher para o ambiente organizacional se mostrou como uma “questão-chave” para a ascensão profissional, abordado pela questão da masculinização da mulher, o que corresponde a ser mais dura e objetiva para ser aceita e reconhecida pelos gestores homens (HENDERSON, FERREIRA, DUTRA, 2016, p. 502).

A mulher em geral sempre esteve presente na evolução da sociedade, o que dá a entender que essa evolução na contabilidade obedece à tendência do mercado como um todo. No entanto, de acordo com a pesquisa de Boniatti et al. (2014), mesmo com as pressões exercidas pelos movimentos feministas da década de 1970, ainda existe a dificuldade de se encontrar vestígios concretos de sua participação na história. Os homens ainda são maioria no cenário contábil,

mas as mulheres vêm adquirindo seu espaço.

Siqueira et al. (2013) trazem um estudo sobre a inserção da mulher como profissional contábil em Tangará da Serra, Mato Grosso. Segundo os autores, a mulher vem se mostrando cada vez mais competente e eficiente no seu trabalho, ganhando espaço em diversos segmentos, não sendo diferente na contabilidade. Em 2012, segundo o CFC, apenas no estado do Mato Grosso eram 46,71% de mulheres contabilistas e técnicas em contabilidade.

Mota e Souza (2013) apresentam a evolução da mulher no mercado de trabalho contábil, e afirmam que embora haja dificuldades, as mulheres mostram que o sucesso profissional e a realização pessoal são possíveis, embora com maiores dificuldades que os homens, pois precisam conciliar o trabalho com filhos, marido e afazeres domésticos, o que não são barreiras intransponíveis.

Ainda conforme Mota e Souza (2013), o mercado de trabalho teria se aberto para as mulheres a partir da década de 90. Atrelado a isso, a importância e a valorização da mulher são crescentes, sendo observado o aumento do número de mulheres nos cargos de chefia nas organizações.

Mendes, Silva e Rodrigues (2007) apresentam habilidades e características requeridas para a área de auditoria no Distrito Federal, dentre elas: independência, integridade, eficiência, confidencialidade. O perfil encontrado no Distrito Federal apresenta um percentual de 37% de mulheres contabilistas, 57% na faixa etária de 25 a 35 anos. Quanto ao estado civil e a existência de filhos, verifica-se que 83% são solteiras e que 80% não possuem filhos, o que pressupõe uma possível dificuldade em conciliar a vida familiar com a carreira.

À época do estudo de Bordin e Londero (2006), os autores perceberam que “há a aceitação da participação feminina nas mais diversas atividades, por parte dos homens, é considerada muito boa, pois o preconceito já não é acentuado” (BORDIN, LONDERO, 2006, p. 115). Essa situação, segundo os autores, é semelhante na contabilidade, e a presença feminina na área é cada vez mais acentuada.

Quanto à análise dos discentes, Vargas (2010) apresentou um estudo no qual analisou as conexões entre as desigualdades de acesso e permanência no ensino superior, a assistência estudantil e a inserção profissional de uma amostra de egressos da UFMG. Ao comparar os egressos que receberam assistência estudantil pela universidade com os não bolsistas, quanto a remuneração, estão em igualdade de condições no mercado de trabalho com os que não receberam tal apoio. Os resultados apontaram que a renda está fortemente relacionada à carreira, titulação e setor de atuação.

Pinto (2007) apresentou o perfil racial de gênero dos programas de mestrado da

Universidade Federal Fluminense no período de 2004 a 2006 por meio de um mapeamento da presença de mulheres negras na pós-graduação da universidade em questão. Os dados da pesquisa de Pinto (2007) indicaram a existência de desigualdades de participação entre homens e mulheres brancos e negros nos programas de mestrado analisados. Concluiu que as mulheres negras (pretas e pardas) ainda desfrutam pouco das vantagens conquistadas pelas mulheres brancas a partir das reivindicações do movimento feminista. Além disso, as mulheres negras parecem ter que dispor de condições sociais próximas dos brancos e desenvolver algumas estratégias para ingressar no espaço acadêmico.

Almeida et al. (2006) analisaram o impacto do sexo e da origem sociocultural na nota de candidatura e nos cursos escolhidos no Ensino Superior e as dificuldades antecipadas e no rendimento acadêmico no final do 1º ano do curso. Com uma amostra de 1407 estudantes da Universidade do Minho, Portugal, obtiveram resultados que apontam que o sexo, a par do nível sociocultural das famílias, influencia a escolha de cursos em que mais estudantes do sexo feminino e das classes mais desfavorecidas frequentam cursos de ciências sociais, ao passo que mais estudantes do sexo masculino e das classes mais favorecidas o fazem em cursos de engenharia. Além disso, os estudantes do sexo feminino e mais favorecidos socialmente apresentam notas mais elevadas de candidatura ao Ensino Superior e na média no final do 1º ano.

3. METODOLOGIA

3.1. Classificação da pesquisa

Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa pode ser classificada como descritiva, já que possui como objetivo principal a descrição de uma população ou um fenômeno, conforme definido por Gil (2002).

De acordo com Silva e Menezes (2005), quanto ao método de coleta de dados este estudo é classificado como bibliográfico, pois serão analisados materiais já publicados, como artigos de periódicos.

Quanto à abordagem do problema é caracterizada como quantitativa, devido ao uso de cálculos e ferramentas estatísticas para quantificar os dados coletados. Collis e Hussey (2005) afirmam que a pesquisa quantitativa é focada na mensuração de fenômenos, envolvendo a coleta e análise de dados numéricos e aplicação de testes estatísticos.

3.2. Procedimentos de coleta e tratamento dos dados

Os dados referem-se ao censo da população de alunos que concluíram o curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, em Uberlândia, Minas Gerais.

Parte dos dados foi coletada da publicação "Projeto Conte Comigo: área de atuação dos ex-alunos" da Faculdade de Ciências Contábeis - FACIC-UFU, que traz os nomes e a área de atuação dos formandos em Ciências Contábeis, pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, dos anos de 1966 até 1996. O restante dos dados foi extraído dos Microdados do Censo da Educação Superior para os anos de 1997 a 2017, rendendo uma população com 9920 indivíduos no total.

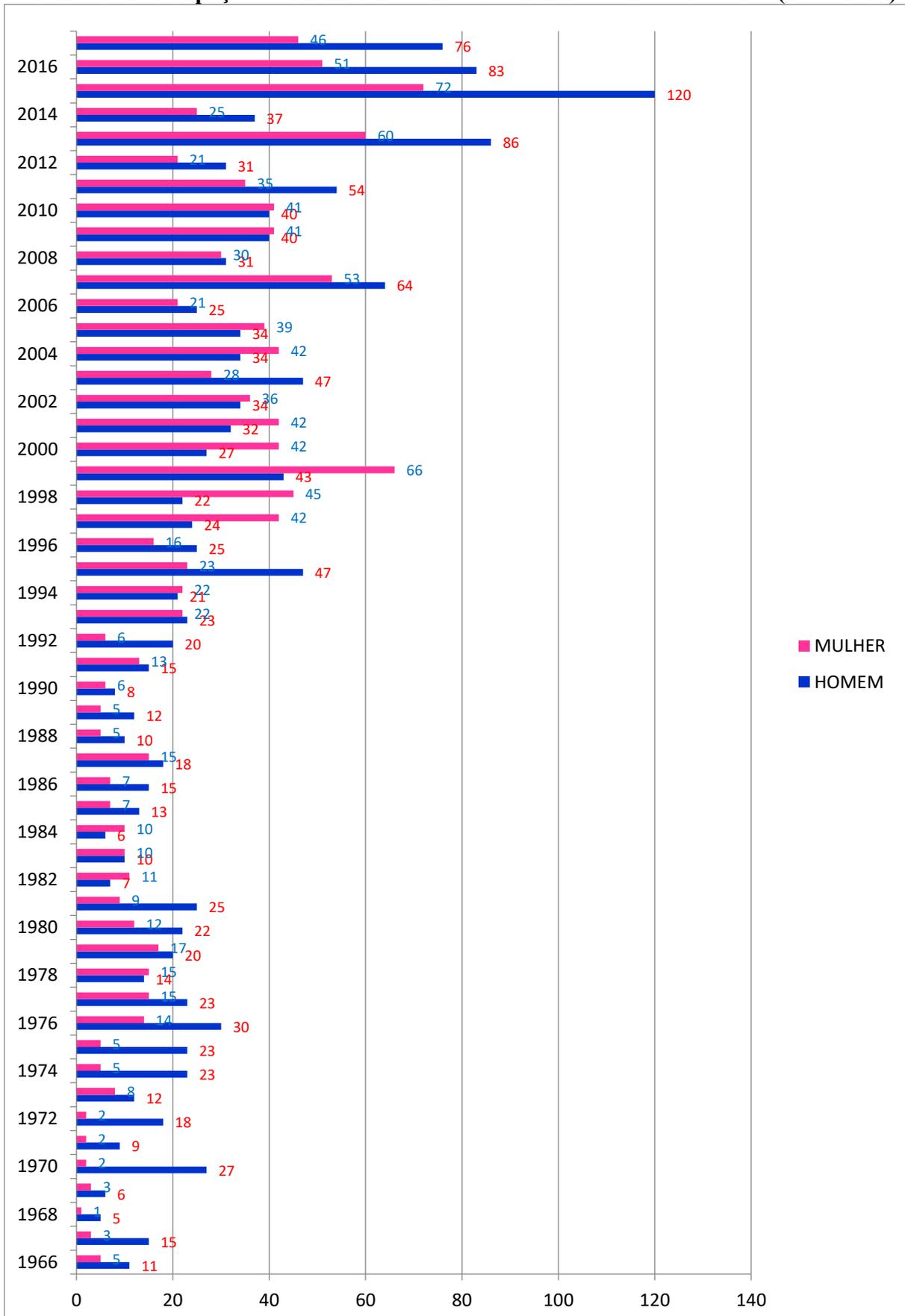
Após a coleta dos dados, os mesmos foram tratados no *software* Excel. As variáveis utilizadas foram: (i) sexo, feminino ou masculino; (ii) situação do aluno, categorizada como 'formado' ou 'não formado'; (iii) turno, integral ou noturno; (iv) idade; (v) ano de ingresso no curso e (vi) cor/raça, definida por amarela, branca, parda, preta ou não declarada/sem informação. As análises foram realizadas por meio de estatística descritiva.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

A partir do quantitativo de alunos concluintes (formados) no curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Uberlândia, desde a primeira turma que o concluiu em 1966 até 2017, foi possível a elaboração de um gráfico (Gráfico 1) que demonstra o crescimento do número de concluintes além da participação feminina neste montante ao longo dos anos.

Por meio da análise do gráfico 1 percebe-se o quanto a quantidade de alunos concluintes no curso cresceu no período (a média dos anos de 2007 a 2017 teve um crescimento médio de 6,91 no total de alunos concluintes), no entanto o quantitativo de homens é maior para a maioria dos anos (enquanto o número de formandos do século masculino cresceu 1,27 em média no período de 1996 a 2017, a quantidade de formandas do sexo feminino cresceu apenas 0,8 em média no mesmo período). Verifica-se uma participação feminina maior, porém discreta (em 1982 foram 11 mulheres contra 7 homens; em 1984, 10 mulheres e 6 homens; em 1997: 42 mulheres e 24 homens; 1998: 45 mulheres *versus* 27 homens; 1999: 66 mulheres e 43 homens; 2000: 42 mulheres e 27 homens; 2001: 42 mulheres e 32 homens; 2002: 36 mulheres e 24 homens; 2004: 42 mulheres e 34 homens; 2005: 39 mulheres e 34 homens; 2009 e 2010 com valores iguais: 41 mulheres e 40 homens).

Gráfico 1: Participação da Mulher no Curso de Ciências Contábeis - UFU (1966-2017)



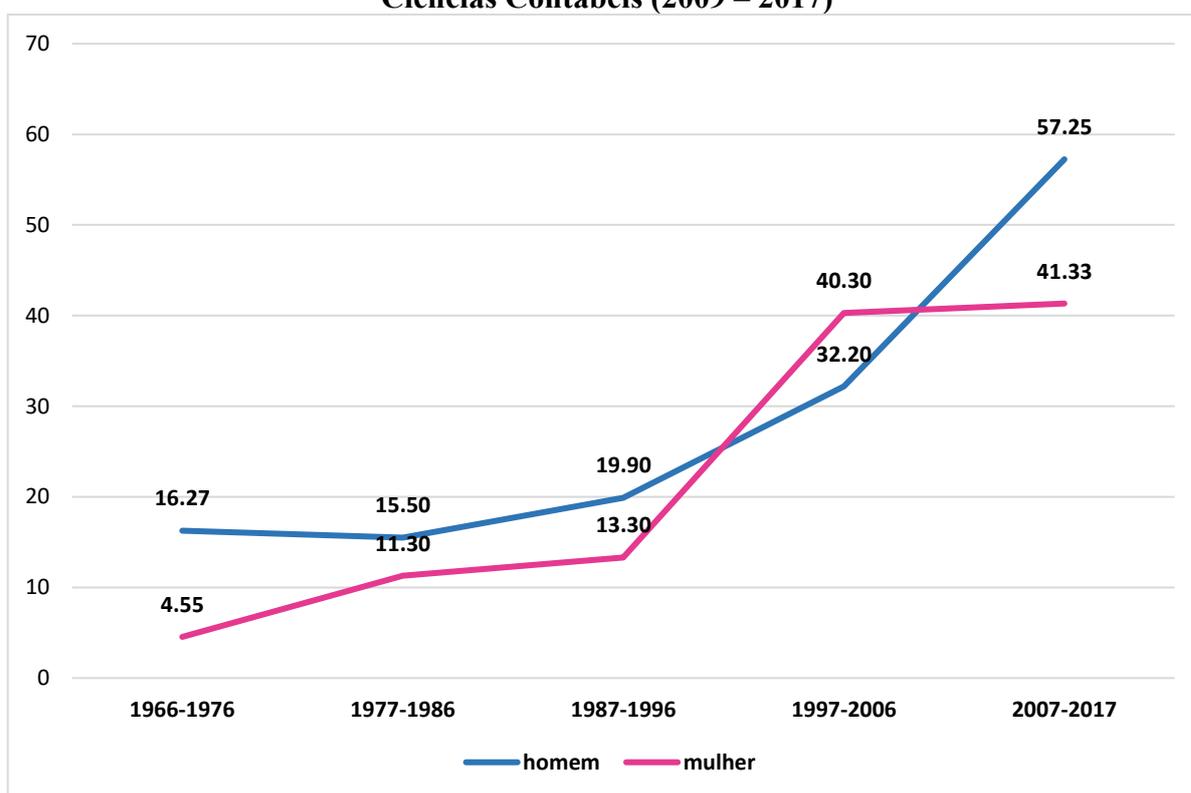
FONTE: Dados da pesquisa

Destaca-se o ano de 1999 onde o número de concluintes foi de 66 mulheres contra 43 homens. Tais resultados corroboram os estudos de Boniatti et al. (2014); Mota e Souza (2013) e Bordin e Londero (2006) de que as mulheres enfrentam maiores barreiras e dificuldades para ingressar e concluir o ensino superior.

O curso de ciências contábeis na UFU inicialmente contava apenas com o turno noturno, tendo expandido para o turno integral onde as primeiras turmas renderam concluintes a partir de 2013. O quadro 1 apresenta um apanhado geral do quantitativo de alunos no curso de 2009 a 2017, conforme a situação do vínculo, separados por gênero.

O gráfico 2 apresenta as médias por década do quantitativo de homens e mulheres concluintes do curso de Ciências Contábeis da UFU de 1966 a 2017.

Gráfico 2: Médias por década do quantitativo de homens e mulheres no curso de Ciências Contábeis (2009 – 2017)



FONTE: Dados da pesquisa.

A apresentação das médias do total de concluintes por década facilita a visualização da evolução da participação do gênero feminino ao longo dos anos. A participação feminina do curso foi maior na década que compreende os anos de 1997 a 2006, com uma média de 40,30 alunos do gênero feminino contra 32,20 do sexo masculino.

A tabela 1 apresenta o total de alunos por gênero e por situação do vínculo com a Universidade.

Tabela 1: Quantitativo dos Alunos de Ciências Contábeis - por gênero e situação do vínculo com o curso (2009 - 2017)

SITUAÇÃO	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Ingressante	124	95	115	98	136	104	88	83	128	116	135	105	111	132	102	120	107	100
Cursando	217	169	303	222	328	264	325	243	386	307	450	340	416	325	400	349	385	361
Matrícula trancada	3	6	6	11	29	18	38	39	53	50	32	34	67	68	42	52	38	53
Desvinculado do curso	6	18	13	16	17	16	8	8	31	32	55	59	11	9	62	66	35	50
Transferido para outro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2	2	0	2	0	1
Formado	40	41	40	41	54	35	31	21	86	60	37	35	120	72	83	51	76	46
Falecido	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
TOTAL	390	329	477	388	564	437	490	394	684	565	710	575	727	608	690	640	641	611

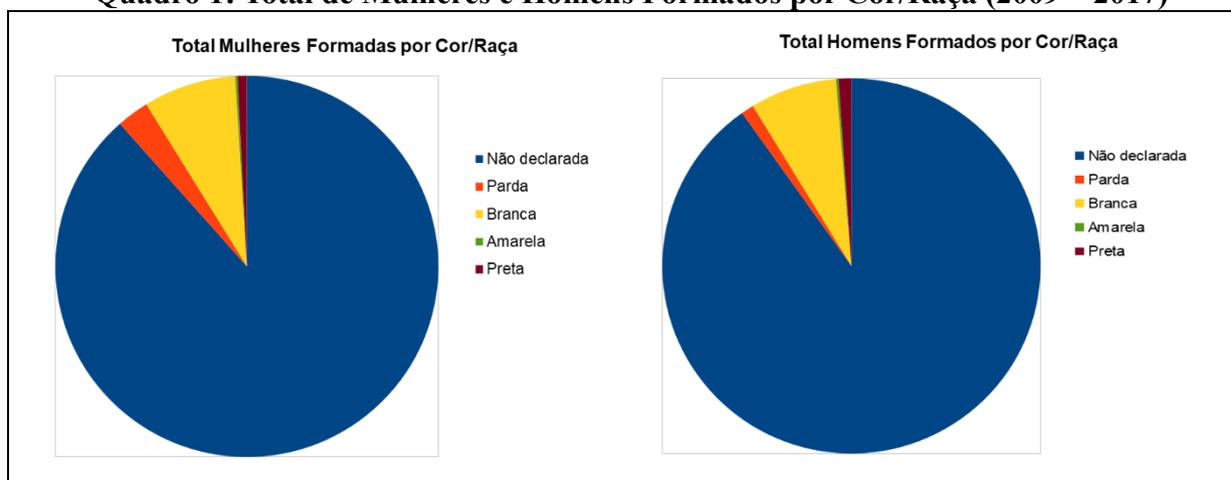
*Legenda: F = Feminino / M = Masculino

FONTE: Dados da pesquisa.

A tabela 1 revela que na maioria dos anos de 2009 a 2017 a quantidade de ingressantes do sexo feminino é maior que do sexo masculino (com exceção dos anos de 2015 e 2016), no entanto, quando se observa a linha dos concluintes o quantitativo de formados do sexo feminino é maior para todos os anos com exceção de 2009 e 2010. O número de alunos do sexo masculino que se desvinculou do curso durante esse período é maior que do sexo feminino (274 homens contra 238 mulheres).

A partir dos dados apresentados na tabela 1 foram gerados os gráficos apresentados no quadro 1 onde é possível verificar a proporção de mulheres e homens na situação formados, por cor/raça. A declaração de cor/raça é relativamente recente, o que resulta em uma maioria que não declarou esse dado no ato de matrícula. Dessa forma, ao verificar o restante das opções, pessoas autodeclaradas da cor/raça branca é maioria.

Quadro 1: Total de Mulheres e Homens Formados por Cor/Raça (2009 – 2017)



FONTE: Dados da pesquisa

A tabela 2 representa o quantitativo dos alunos por gênero e cor/raça para o período de

2009 a 2017. Assim como no quadro 1 observa-se a maioria dos estudantes classificada em não declarado ou sem informação. O ano de 2016 não retornou resultados, o que pode significar alguma falha no sistema ou simplesmente a não exigência dessa resposta ao censo. O ano de 2017 por sua vez é aquele que apresenta os dados de forma mais completa, apesar de ainda haver muitas respostas ‘não declarado’.

Tabela 2: Distribuição dos Alunos por Cor/Raça e Gênero (2009 – 2017)

Cor/Raça	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Branca	1	0	1	3	56	42	80	60	175	136	238	194	285	246	0	0	293	300
Preta	0	0	0	1	5	4	7	8	14	14	23	23	30	30	0	0	36	37
Parda	0	1	0	2	15	14	23	18	53	48	97	68	128	107	0	0	184	154
Amarela	0	1	0	0	1	1	3	2	4	4	9	6	13	6	0	0	10	10
Indígena	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sem Informação	9	6	7	3	22	13	25	17	27	19	21	14	12	7	0	0	4	5
Não Declarado	380	321	469	379	465	363	352	289	411	344	322	270	259	212	690	640	114	105
TOTAL	390	329	477	388	564	437	490	394	684	565	710	575	727	608	690	640	641	611

*Legenda: F = Feminino / M = Masculino

FONTE: Dados da pesquisa.

A tabela 3 apresenta a idade média dos estudantes vinculados ao curso de Ciências Contábeis por gênero e situação do vínculo. Observa-se nas médias de idade dos ingressantes que em alguns anos, como 2012, 2014, 2015 e 2017, a média apresentada foi maior. Isto se dá devido à modalidade de ingresso para portador de diploma, em que pessoas mais velhas ingressaram no curso.

Tabela 3: Idade Médias dos Alunos por Gênero e Situação (2009-2017)

SITUAÇÃO	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Ingressante	20.5	21.4	20.5	21.8	21.4	21.9	21.0	23.1	20.3	22.0	22.6	23.2	23.4	23.6	23.2	21.8	21.6	23.3
Cursando	23.0	24.2	22.9	23.5	22.6	23.6	22.9	23.3	23.1	24.0	23.4	24.0	23.6	24.4	24.1	24.8	24.4	24.8
Matrícula trancada	23.0	22.7	23.8	26.8	25.4	27.2	25.3	28.9	26.4	27.9	24.9	27.2	26.4	26.7	26.8	26.9	28.8	26.1
Desvinculado do curso	20.8	23.1	24.6	26.6	24.9	25.1	26.4	22.1	25.1	26.9	26.3	27.6	23.3	22.1	27.5	27.8	28.3	27.4
Transferido para outro curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21.0	24.0	31.5	30.5	-	23.0	-	28.0
Formado	24.6	28.0	25.2	28.2	25.6	27.1	24.8	27.1	25.5	25.6	24.9	27.5	25.4	26.9	25.6	26.6	25.7	26.6
Falecido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28.0	-	-	-

*Legenda: F = Feminino / M = Masculino

FONTE: Dados da pesquisa.

Os resultados obtidos confirmam os estudos apresentados por Henderson, Ferreira e Dutra (2016) e Boniatti et al (2014) de que existem barreiras à carreira para o sexo feminino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou responder se houve mudanças na participação dos gêneros masculino e feminino ao longo dos anos, com o objetivo de analisar se o gênero feminino apresentou evolução em sua participação dentre os alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UFU em Uberlândia no período avaliado (1996 a 2017).

Os resultados obtidos demonstram que em fins da década de 90 observou-se um aumento significativo no número de mulheres formandas no referido curso. Tal evento pode ser observado até meados de 2005, quando o gênero masculino volta a subir.

Estes resultados confirmaram o apresentado nos trabalhos de Boniatti et al (2014); Mota e Souza (2013) e Bordin e Londero (2006) de que as mulheres enfrentam maiores dificuldades em ingressar no ensino superior, além de corroborar ainda a existência de barreiras à carreira propostas por Henderson, Ferreira e Dutra (2016) e Boniatti et al (2014), embora esse quadro venha se alterando nos últimos anos, principalmente a partir de 2009.

Verifica-se que ainda existem diferenças e dificuldades maiores para a mulher concluir seus estudos. Estas barreiras não são apenas ideológicas, machistas ou preconceituosas. São barreiras culturais onde a mulher ainda tem de abrir mão da carreira para cuidar dos filhos, por exemplo. O perfil do gênero feminino vem mudando e a mulher vem garantindo seu espaço em ambientes antes exclusivos ao gênero masculino. No entanto, no que pode ser observado neste estudo é que essa mudança é crescente, porém ainda discreta.

O estudo se limita pela apresentação e tratamento dos dados apenas da Universidade Federal de Uberlândia, para o *campus* de Uberlândia exclusivamente, que apesar de representar uma população de 9920 indivíduos, não pode ser generalizada para todo o estado de Minas Gerais ou para todo o Brasil, sendo necessário para tal um processo de amostragem aleatória.

Sugere-se para estudos futuros a análise de outros cursos de graduação cuja predominância histórica seja do gênero masculino, como algumas engenharias, por exemplo além de expandir tal análise para outras universidades. Outro ponto interessante seria a verificação da participação feminina nos programas de mestrado e doutorado na área contábil. Por fim um estudo que trate dos egressos do gênero feminino do curso de Ciências Contábeis, quantos atuam na área (registrados no órgão de classe), ou que seguiram a carreira acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S. et al. Acesso e sucesso no Ensino Superior em Portugal: Questões de gênero, origem sócio-cultural e percurso acadêmico dos alunos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 3, p. 507-514, 2006.
- BONIATTI, A. O.; VELHO, A. S.; PEREIRA, A. PEREIRA, B. B.; OLIVEIRA, S. M. de. A evolução da mulher no mercado contábil. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto-Gedecon** v.2, n. 01, 2014.
- BORDIN, P.; LONDERO, R. I. Atividade contábil exercida pela mulher em Santa Maria – RS. **Disc. Scientia**. Série: Ciências Sociais Aplicadas, Santa Maria, v. 2, n. 1, p. 109-121, 2006.
- CFC. **Mulher Contabilista**. Disponível em: <http://cfc.org.br/projetos-programas/mulher-contabilista/>. Acesso em: 22 mai. 2018.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002, 4ª ed.
- HENDERSON, P. A.; FERREIRA, M. A. De A.; DUTRA, J. S. As barreiras para a ascensão da mulher a posições hierárquicas: um estudo sob a óptica da gestão da diversidade no Brasil. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 9, número 3, p. 489-505, jul/set. 2016.
- MENDES, P. C. De M.; SILVA, D.; RODRIGUES, F. F. A mulher contabilista: participação e perfil das profissionais que atuam nas empresas de auditoria independente do Distrito Federal. **Anais... Congresso USP de Controladoria E Contabilidade**. 2007.
- MORENO, M. M.; SANTOS, F. V. dos; SANTOS, C. B. dos. O fortalecimento da mulher na área contábil – crescimento e valorização profissional. **Estudos**, Goiânia, v. 42, n. 2, p. 201-210, abr/jun, 2015.
- MOTA, E. R. C. F.; SOUZA, M. A. de. A evolução da mulher na Contabilidade: os desafios da profissão. In: **Anais do Congresso Convibra, São Paulo, SP, Brasil**. 2013.
- PINTO, G. **Gênero, raça e pós-graduação: um estudo sobre a presença de mulheres negras nos cursos de mestrado da Universidade Federal Fluminense**. 2007. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
- SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4ª ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.
- SIQUEIRA, I. P. et al. A inserção da mulher como profissional contábil nos escritórios de contabilidade de Tangará da Serra – MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**. v. 2, n. 3, jan/jun, 2013.
- VARGAS, M. de L. F. Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, n. 1, 2010.